

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**PRESSUPOSTOS DO MÉTODO HISTÓRICO-CRÍTICO E SEU IMPACTO NA
INTERPRETAÇÃO BÍBLICA**

Jionatha Costa (jionathac@hotmail.com)

Esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado profissional em Teologia, desenvolvida na Faculdades EST, que teve como objeto os pressupostos do Método Histórico-Crítico (MHC) de interpretação bíblica. O tema se justifica pelo lugar que o método ainda ocupa como principal abordagem exegética na academia: as diversas propostas de superação surgidas ao longo do tempo ou partem de suas bases, ou funcionam como complemento de sua aplicação. Ao mesmo tempo, o MHC reivindica para si uma leitura objetiva, imparcial e científica dos textos, livre da influência de confissões religiosas. A pergunta que orientou a investigação foi: quais são os pressupostos do Método Histórico-Crítico e qual o seu impacto na interpretação bíblica? Partiu-se da hipótese de que, apesar de sua pretensão de cientificidade e objetividade, o método se apoia em pressupostos bem definidos que norteiam e condicionam sua aplicação exegética. Trata-se de uma pesquisa descritiva quanto aos fins e bibliográfica quanto aos meios, conforme a classificação de Sylvia Vergara, realizada por meio de levantamento, leitura, fichamento e análise de obras de defensores e críticos do método. A investigação desdobrou-se em três etapas. A primeira reconstruiu as origens do MHC, tomando como ponto de partida o século XVII e a obra de Richard Simon, e situou seu surgimento na segunda metade do século XVIII, em meio

às transformações políticas, filosóficas e teológicas da Europa, com destaque para o Deísmo inglês, o ceticismo francês e o Iluminismo; descreveu também seus passos metodológicos: crítica textual, crítica literária, crítica da fonte, crítica da forma, crítica da redação e crítica da tradição. A segunda etapa identificou os pressupostos do método a partir de duas fontes principais: o racionalismo, que estabelece a razão como critério de análise, concebe o universo regido por leis científicas e exige que a religião e a Bíblia sejam purificadas de elementos considerados imorais; e o racionalismo teológico de Johann Salomo Semler, tido como pai do método, especialmente a distinção entre Palavra de Deus e Escritura, a compreensão do cânon como construção histórica e a reformulação da teoria da acomodação. A terceira etapa analisou o impacto do método na interpretação bíblica a partir das posições de Walter Wink, Joseph A. Fitzmyer, Gerhard Maier, Eta Linnemann e Edgar Krentz. Os resultados indicam que tais pressupostos influenciam a interpretação, na medida em que negam a doutrina da inspiração das Escrituras e reinterpretam o elemento sobrenatural como acomodação às tradições da época de composição dos textos, impondo à exegese limites derivados de uma visão racionalista de mundo. Conclui-se que o MHC pode auxiliar na determinação da intenção original do autor, mas que seus resultados devem ser recebidos como prováveis, e não como conclusões objetivas e isentas de interferências ideológicas, uma vez que sua epistemologia opera no campo das probabilidades.

Palavras-chave: método histórico-crítico; crítica histórica; racionalismo teológico; johann salomo semler; hermenêutica bíblica.